



## RESENHA

COSTA, Fábio Rodrigues da. **Geografia: correntes do pensamento e conceitos**. Curitiba: CRV, 2017. 142 p.

**Éliton Paulo Novais** – UFRGS – Porto Alegre – Rio Grande do Sul –  
Brasil

[eliton.nvais@gmail.com](mailto:eliton.nvais@gmail.com)

O livro “Geografia: correntes do pensamento e conceitos” é uma obra de autoria de Fábio Rodrigues da Costa e tem o propósito de “fomentar o debate e ampliar as possibilidades de discussão sobre as correntes teóricas e os conceitos pertinentes aos estudos da Geografia” (p. 7). Foi publicado em Curitiba, pela Editora CRV em 2017. As palavras-chaves que caracterizam as temáticas abordadas ao longo de suas 142 páginas, são: Geografia, Epistemologia da Geografia, Correntes do Pensamento Geográfico e Conceitos Geográficos.

Fábio Rodrigues da Costa possui graduação em Geografia (2002) pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, mestrado (2005) e doutorado (2013) em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Atualmente é professor na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, no curso de Geografia e no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Desenvolvimento (Mestrado Interdisciplinar). Trabalha, principalmente, com os seguintes temas: produção do espaço, dinâmica da população, mobilidade da população, desenvolvimento territorial local, municípios periféricos, uso múltiplo da água e ensino de Geografia.

O presente livro tem alguns fragmentos de artigos publicados ao longo dos anos pelo autor, que, agora, os revisita e os reescreve, com a intenção de ampliar e dar sequência nas discussões. Para isto, o livro está organizado em quatro capítulos: 1. O Período Pré-científico da Geografia; 2. A Organização Científica da Geografia; 3. O Espaço Como Conceito Nuclear; e 4. Espaço: Múltiplo. Cada capítulo apresenta subdivisões a fim de facilitarem o desenrolar do assunto tratado e o entendimento.

---

O capítulo O Período Pré-científico da Geografia apresenta discussões acerca da sistematização e organização metodológica da ciência, processo que contribui para a constituição da Geografia, em um período desde a “pré-história até a organização e consolidação científica ocorrida a partir do século XIX” (p. 11).

Na primeira subdivisão do capítulo, A importância dos gregos para a Geografia, o autor aborda sobre a “concepção de conhecimento no mundo grego” e de como eles são considerados por muitos autores como os “primeiros a registrar de forma sistemática os conhecimentos geográficos” (p. 13). Apresenta alguns nomes que contribuíram, principalmente com conhecimentos sobre a superfície da Terra, entre eles Estrabão, que é “apontado como um dos primeiros a utilizar a palavra Geografia como forma de conhecimento” (p. 16). Neste período, não existiam geógrafos, mas sim filósofos, historiadores e cientistas que em seus estudos, secundariamente, tratavam de aspectos geográficos” (p. 18).

O autor considera que A Geografia na Idade Média, segunda subdivisão do capítulo, sofreu um “retrocesso” na produção de conhecimento, já que a sociedade dividida em trabalho servil versus feudos da nobreza não necessitaria de um conhecimento científico. Destaca o papel da religião neste retrocesso, bem como as utopias medievais, baseadas em fábulas sobre lugares maravilhosos, paraísos e “não-lugares reais que existiam no imaginário e nas mentes” (p. 19). Porém, destaca como positiva a contribuição dos povos árabes que motivados pelo processo de expansão territorial, buscaram compreender melhor os conhecimentos geográficos, e dos chineses que tiveram contribuíram importantemente no desenvolvimento da cartografia. Considera que na Europa, ao fim do século XIII, começa um movimento, ainda que lento, de recuperação do pensamento grego clássico.

Na terceira e última subdivisão do capítulo, O surgimento do Capitalismo e seus desdobramentos na Geografia, o autor aborda o período de transição entre o modo de produção feudal para o capitalista. Destaca o papel das grandes navegações e da disputa entre portugueses e espanhóis, entre os séculos XV e XVI, onde foram desenvolvidos importantes conhecimentos científicos náuticos, entre eles a “tese da esfericidade da Terra defendida pelo navegador Cristóvão Colombo, que argumentava que seria

---

possível navegar para o oeste e se chegaria ao leste” (p. 23). A cartografia tem papel de destaque neste período, onde surge a projeção de Mercator, “pai da cartografia moderna” (p. 24), o conhecimento científico passa a ter grande valor para este novo modo de produção, Francis Bacon e René Descartes são nomes que ajudaram a criar bases para visão de mundo científica. A Geografia produzida até o século XVIII “ainda se destacava pela produção de estudos sobre relatos de viagens, estudos dos fenômenos naturais, descrição empírica e elaboração de mapas. [...] A organização científica ocorreu somente no século XIX, na Alemanha” (p. 26).

No segundo capítulo, A Organização Científica da Geografia, o autor apresenta a sistematização científica da Geografia ocorrida no século XIX, que esteve atrelada aos avanços do modo de produção capitalista. As bases para um Geografia científica, primeira subdivisão do capítulo, apresenta o “movimento de transformação da Geografia de um saber totalizante e descritivo para uma ciência acadêmica sistematizada e ensinada nas universidades” (p. 30). Com destaque aos estudos realizados por Varenius, Forster, Kant, Ritter e Humbolt. Ressalta que o desenvolvimento da Geografia estava diretamente relacionado a situação histórica da constituição da Alemanha enquanto Estado Nação, essa sistematização da Geografia na Alemanha traz “como pano de fundo o desenvolvimento tardio das relações capitalistas que colocaram a questão espacial e territorial no centro do debate político em virtude da necessidade da unificação territorial” (p. 43).

Dando seguimento no capítulo, o autor apresenta as figuras de Friedrich Ratzel e Paul Vidal de La Blache como subdivisão. Ratzel definiu como objeto de estudo da Geografia a influência das condições naturais sobre o homem, também se dedicou a Geografia Política, entendendo que “o Estado se trata da sociedade organizada que controla um território. [...] que a dominação do território é fundamental para o desenvolvimento do Estado” (p. 45). La Blache, definiu o objeto da Geografia como a “relação do homem-natureza, na perspectiva da paisagem” (p. 48).

As subdivisões que completam o capítulo são: O método regional, onde o autor considera este como a terceira corrente ligada a “Geografia Tradicional”, apontando como principais expoentes do método regional Alfred Hettner e Richard Hartshorne; A

---

fragmentação da Geografia, apresenta o processo de fragmentação e a dicotomia entre Geografia Humana e Física, ocorridas pela “influência cada vez maior do positivismo e do neokantismo nas ciências” (p. 55); A tentativa de renovação e a Nova Geografia, através da Geografia Teorética ou Quantitativa, baseadas na quantificação e em uma abordagem sistêmica; A Geografia e a Teoria Geral dos Sistemas, que atenta para a importância das “inter-relações, da procura pelas conexões, integrações e da totalidade” (p. 61); As correntes críticas, que começam a questionar o papel de dominação e controle que a Geografia exercia enquanto uma Geografia a serviço do Estado e do capital, ou seja, questionam sua suposta neutralidade. Cabe destaque dentro das tendências críticas à Geografia Radical, baseada no método materialismo dialético elaborado por Marx e Engels; A Geografia Global como um novo Paradigma? Mostra como as tecnologias, no século XXI, impactam cada vez mais a vida dos humanos e a Geografia, apresentando novos temas: “paradigma geotecnológico, Geografia Global, ciberespaço e cibergeografia” (p. 72); e por fim, aborda sobre A Geografia e o espaço virtual, trazendo luz as discussões sobre c-espço, mas principalmente sobre ciberespaço e ciberlugar.

O autor defende O Espaço como Conceito Nuclear no terceiro capítulo, é a partir do espaço que “se desdobram os demais conceitos” (p. 80). Ao longo do capítulo apresenta as várias definições a respeito do “espaço”, como é o processo deste no modo de produção capitalista e a resistência estabelecidas frente a ele por alguns grupos sociais. Assim, na primeira subdivisão do capítulo, Produção do espaço e resistência, o autor alega que para entender o processo geográfico e histórico de produção do espaço, antes é necessário compreender sobre o materialismo dialético, ou seja, “compreender as relações sociais que foram sendo construídas historicamente e que conduziram a atual configuração da sociedade” (p. 84).

Frente a este espaço produzido pelo capitalismo e compreendido a partir do materialismo dialético, existe uma Resistência e luta na produção do espaço, o autor apresenta então, nesta subdivisão, alguns exemplos de movimentos de resistência contra a forma justaposta no processo de produção do espaço, como o Movimento dos

---

Trabalhadores Sem Terra – MST, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST, as Comunidades Remanescentes de Quilombolas, entre outros.

Por fim, nas duas últimas subdivisões, são apresentados os Conceitos de espaço em Milton Santos e em David Harvey. Ele considera que Milton Santos “avançou a partir dos fixos e fluxos e propôs o conceito de espaço como conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistema de ações [...], o período atual é caracterizado como técnico-científico-informacional” (p. 103). Uma globalização travestida como acessível, mas que quando analisada minuciosamente revela sua verdadeira face: a perversidade. Sobre David Harvey, o autor acredita que o que foi por ele proposto “avançou epistemologicamente rumo à compreensão do espaço-tempo relacional tendo como perspectiva o espaço vivido, considerando as sensações e emoções sem negar a materialidade e os pontos fixos presentes no espaço absoluto” (p. 107).

Entendendo o espaço geográfico como conceito nuclear para a Geografia, o autor chega ao quarto e último capítulo da obra, Espaço: Múltiplo. Onde o espaço enquanto nuclear e múltiplo, “por meio do seu potencial teórico e analítico integram-se e relacionam-se os conceitos chave de território, região, paisagem e lugar, em uma perspectiva multidimensional” (p. 109). Assim, sendo múltiplo e multidimensional, o espaço transforma-se em território, em lugar, em paisagem e em região, transforma-se, mas sem deixar de ser espaço. Nas subdivisões seguintes do capítulo, Território, Região, Paisagem, e Lugar, o autor traz as principais definições sobre cada um dos conceitos e os pesquisadores que estiveram/estão a frente destas definições. Sempre dentre de sua ótica de que os conceitos podem aparecer de forma junta ou separada, e sem perder a noção da totalidade.

Geografia: correntes do pensamento e conceitos, é uma obra densa, apesar de suas 142 páginas. Ao longo da leitura é apresentada uma abordagem abrangente e atualizada, não só a respeito da Geografia, mas da ciência como um todo. Cumprindo o que é proposto na apresentação do livro: ser um ponto inicial de estudos e pelas referências bibliográficas indicadas oferecer opções para aprofundamento das leituras e pesquisas. O autor realizou um trabalho de fôlego ao traçar o caminho percorrido pela ciência desde o período pré-científico até a forma como a conhecemos hoje, da

---

Geografia representada pelos desenhos rupestres à Geografia institucionalizada e firmada no meio científico, apresentando suas origens históricas e perspectivas contemporâneas.

Estruturando a obra de forma a nos guiar em uma jornada cronológica pelas diferentes correntes de pensamento geográfico, o autor consegue apresentar um conteúdo denso de forma acessível, tornando, e está é a proposta do livro, um conteúdo compreensível tanto para acadêmicos de Geografia em níveis mais iniciais quanto para pesquisadores mais avançados da área.

Merece destaque o olhar atencioso do autor ao dar lugar de importância a contribuição dos povos árabes e chines no desenvolvimento da Geografia na Idade Média. Também destaque ao audacioso desafio encarado pelo autor ao conceituar o espaço para Milton Santos e David Harvey em pouco mais de dez páginas.

Ao longo da leitura, méritos do autor, vamos entendendo que o processo de constituição da Geografia, enquanto ciência, acompanha o desenvolvimento da sociedade e de seus meios de produção.

Por se tratar de uma obra que traz muitas informações em poucas páginas, uma possível limitação do livro é a extensão abordada de cada corrente de pensamento, em alguns momentos sentimos a falta de uma análise mais aprofundada de algumas abordagens específicas, fica a impressão de que falta algo que conecte um assunto ao outro, da mesma forma que em alguns momentos fica a expectativa de mais informações antes de passar para o próximo tópico, mas nada que desqualifique o trabalho realizado pelo autor e relembramos que o livro cumpre o que objetiva: ser uma introdução abrangente às correntes do pensamento geográfico.

Enfim, uma obra excelente para um primeiro passo pelo caminho que leva ao entendimento das correntes de pensamentos que constituem a ciência geográfica e que são a base para os conceitos geográficos. Leitura essencial para acadêmicos e profissionais da Geografia que desejam compreender as diferentes abordagens teóricas que moldaram essa disciplina ao longo do tempo.

## **REFERÊNCIA**

---

COSTA, Fábio Rodrigues da. **Geografia: correntes do pensamento e conceitos**. Curitiba: CRV, 2017. 142 p.

---

**Élton Paulo Novais** - Possui graduação em Geografia, licenciatura, pela Universidade Estadual de Maringá (2013); e graduação em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas, pela Faculdade do Norte Novo de Apucarana (2011). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Campus de Marechal Cândido Rondon. Atualmente doutorando no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Técnico-administrativo em Educação, em período de afastamento para estudos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Integra o grupo de pesquisa "Formação Continuada de Professores", da UFRGS. Pesquisa sobre Ensino de Geografia, Formação de Professores e Linhas de Pesquisa na Pós-graduação em Geografia.

---

Recebido para publicação em 27 de setembro de 2023.

Aceito para publicação em 15 de outubro de 2024.

Publicado em 23 de outubro de 2024.